HORIZONTES
Revista de Educação
UFGD editora
FAED Faculdade de Educação
UFGD Universidade Federal da Grande Dourados

BULLYING ESCOLAR: BALANÇO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E INSTITUCIONAIS DE ENFRENTAMENTO (2015–2023)

SCHOOL BULLYING: REVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON PEDAGOGICAL AND INSTITUTIONAL PROPOSALS FOR COPING (2015–2023)

Vanessa Costa Gonçalves[1]

Resumo: Este trabalho objetiva conhecer as produções acadêmicas na área da educação sobre propostas de enfrentamento ao *bullying* escolar, sob a metodologia do Estado do Conhecimento, por meio do balanço da produção científica do período 2015–2023. Para nortear a pesquisa foram observadas as seguintes questões: o que tem sido produzido academicamente sobre o enfrentamento ao *bullying*? Qual a abrangência de atuação institucional das produções realizadas? Ao tentar respondê-las, verifica-se que o balanço das produções acadêmicas é necessário para perceber o que tem sido identificado e as experiências com relação a esta problemática; e que estratégias de combate ao *bullying* são essenciais para evidenciar estratégias e abordagens adotadas pelas instituições educacionais como proposta de enfrentamento ao *bullying*. Como resultados, aponta-se que um currículo escolar bem estruturado e inclusivo pode desempenhar um papel importante no combate ao *bullying* nas instituições escolares.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. *Bullying* escolar. Ações educativas.

Abstract: This work aims to explore academic productions in the field of education concerning proposals to address school bullying using the State of Knowledge methodology, by assessing the scientific production from 2015 to 2023. To guide the research, the following questions were observed: what has been academically produced on combating bullying? What is the scope of institutional action in the productions conducted? In attempting to answer these questions, it becomes evident that evaluating academic productions is necessary to understand the identified issues and experiences related to this problem. Additionally, strategies to combat bullying are essential to highlight the approaches adopted by educational institutions as a proposal to address bullying. As a result, it is indicated that a well-structured and inclusive school curriculum can play a significant role in combating bullying within educational institutions.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Financiamento CAPES. Email: vanessacgs76@gmail.com

Keywords: State of knowledge. School bullying. Educational actions.

Introdução

A questão do *bullying* escolar é um assunto sério e de importância para a comunidade educacional, que tem sido objeto de pesquisas e pauta de debates devido a casos de violência materializados por esta prática perniciosa e avassaladora na formação de crianças, jovens e adultos no ambiente educacional.

O *bullying* é uma demonstração de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, diferenciando-se de conflitos ou desentendimentos ocasionais que ocorrem em contextos sociais e sem motivação evidente. Ele é praticado por indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas, na qual um indivíduo ou grupo de indivíduos mais fortes ou populares usa sua influência para prejudicar, humilhar ou ameaçar outra pessoa, percebida como mais fraca ou vulnerável.

A legislação existente sobre a forma de prevenção e enfrentamento já demarca a responsabilidade da escola frente a toda a problemática do *bullying*, com o marco inicial da promulgação da Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015, que estabelece um programa de combate à intimidação sistemática (*bullying*) em todo o território nacional. A Lei exige que escolas, clubes e associações tomem medidas para combater e prevenir a intimidação sistemática (*bullying)* e instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), numa busca do enfrentamento a essa problemática.

O Programa de Combate à Intimidação Sistemática conceitua o *bullying* como todo ato de violência física, psicológica ou simbólica. Essa intimidação sistemática é caracterizada pelo emprego de violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação. Pode ser, ainda, caracterizada pela prática de: ataques

físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, ações depreciativas, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado, pilhérias (zombaria).

Posteriormente a esse Programa, foi sancionada a Lei n.º 13.663, de 14 de maio de 2018, que altera o artigo 12 da Lei n.º 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e que visa prevenir e combater todos os tipos de violência a partir da promoção da cultura da paz na escola. Essa Lei acrescentou os incisos IX e X ao artigo 12 da LDB, conforme excerto a seguir:

> Art. 12 [...] IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas;
> X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas (Brasil, 2018).

A Lei inclui a responsabilidade da escola no combate ao *bullying*, para prevenir e extinguir todos os tipos de violência mediante a promoção da cultura da paz na escola. A partir deste cenário legal, os marcos referenciais surgem e demarcam a obrigatoriedade das instituições de ensino se posicionarem e criarem estratégias de prevenção e enfrentamento ao *bullying*, sendo obrigatória a gestores, educadores e poder público, e não opcional e/ou facultativo, como regiam os normativos vigentes.

Os atos delituosos e as pequenas e grandes demonstrações de incivilidades nas escolas chamam a atenção e provocam um sentimento de insegurança na comunidade escolar (Abramovay; Rua, 2002). Para a autora, a escola não representa mais um ambiente seguro de integração social, de socialização, pois deixou de ser um espaço resguardado, uma vez que se tornou cenário de ocorrências violentas.

São vários os aspectos a serem analisados para entender as formas de violência escolar e suas causas. De acordo com Abramovay e Rua (2002), é preciso levar em

consideração os fatores exógenos e endógenos, ou seja, o ambiente fora e dentro das escolas. Entre os aspectos externos, a autora indica que as questões que se põem em relevo são as de gênero (masculinidade/feminilidade), as relações raciais (racismo, xenofobia), as situações familiares (características sociais das famílias), a influência dos meios de comunicação (rádio, TV, revistas, jornais etc.) e o espaço social das escolas (o bairro, a sociedade).

Para nortear o presente trabalho foram observadas as seguintes questões: o que tem sido produzido academicamente sobre o enfrentamento ao *bullying*? Qual a abrangência de atuação nos níveis de ensino de atuação das produções realizadas? Se e como esses temas aparecem nos currículos escolares?

Conhecer o balanço das produções acadêmicas sobre propostas de enfrentamento ao *bullying* é necessário para perceber o que tem sido identificado e as formas e experiências com relação a esta problemática. Identificar as propostas pedagógicas de enfrentamento e as estratégias institucionais de combate ao *bullying* são essenciais para a percepção de situações que podem ser replicadas e adaptadas a outras instituições escolares, além de evidenciar as boas práticas que tem dado resultados positivos quanto a estratégias e abordagens adotadas pelas instituições educacionais para prevenir, enfrentar e combater o *bullying* no ambiente escolar.

As ações preventivas, as concepções de enfrentamento e combate serão analisadas a partir do viés legal, institucional e pedagógico, de modo a captar como os sujeitos percebem este fenômeno e como está pautada a temática, apreendendo se as propostas de enfrentamento e prevenção são ações punitivas, preventivas ou informativas.

Desenvolvimento

Este trabalho apresenta um balanço de produções (teses, dissertações e artigos científicos) que tematizam propostas pedagógicas de enfrentamento, estratégias

institucionais de combate e ações de prevenção ao *bullying*, levantados a partir do procedimento denominado Estado do Conhecimento. Segundo Ferreira (2002), as pesquisas denominadas Estado do Conhecimento podem ser definidas essencialmente pelo caráter bibliográfico, o qual parece enfrentar o desafio de mapear e discutir algum tipo de conhecimento em diferentes áreas do conhecimento, tentando responder quais aspectos e dimensões foram enfatizados e priorizados em diferentes tempos e lugares, e de que maneira e em que condições foram produzidas determinadas dissertações, teses, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

Romanowski e Ens (2006) apontam as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificando experiências inovadoras que sinalizem alternativas de solução para os problemas da prática e reconheçam as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. Este olhar à pesquisa como possibilidade de direcionamento ao tema de interesse é fundamental para este balanço das produções.

Para o balanço das produções acadêmicas sobre o tema foram utilizadas produções indexadas no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A plataforma SciELO foi usada por permitir o acesso eletrônico aos artigos completos de revistas produzidas no Brasil e por ter reconhecimento da Capes, sendo um portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos. A BDTD/IBICT é uma plataforma que facilita o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país.

Para o levantamento das pesquisas foram utilizados os descritores: "*bullying* escolar" AND "enfrentamento", "*bullying* escolar" AND "combate" e "*bullying* escolar" AND "prevenção". As buscas nas plataformas ocorreram no período de abril a junho de 2023, num processo que envolveu tentativas de aproximar-nos do objeto a ser estudado.

Como filtro das buscas, houve a opção de selecionar trabalhos apenas na área da educação, excluindo outras áreas que pesquisam o tema, como psicologia, direito, saúde coletiva, ciências sociais e outras. Mesmo considerando que outras áreas do conhecimento têm produzido academicamente sobre o tema, entendemos ser relevante perceber como a área de educação trata a questão de prevenção, combate e enfrentamento ao *bullying* escolar.

A área temática selecionada foi a das Ciências Humanas, em coleções brasileiras e em língua portuguesa, no período de 2015 a 2023, recorte temporal estabelecido devido à data da criação da "Lei Anti*bullying*", no ano de 2015, até o ano vigente. Após o processo inicial de seleção, somados os resultados entre as buscas no SciELO e na BDTD/IBICT, chegou-se ao total de 26 trabalhos selecionados para o balanço.

Quadro 1 – Localização e seleção dos trabalhos nas plataformas SciELO e BDTD/IBICT

Descritores		**Plataformas**			
		BDTD/IBICT		SciELO	
		Antes da seleção	Após a seleção	Antes da seleção	Após a seleção
D1	"Bullying escolar" AND "enfrentamento"	30	13	4	2
D2	"Bullying escolar" AND "Combate"	14	04	3	1
D3	"Bullying escolar" AND "Prevenção"	14	05	4	1
Total		**58**	**22**	**11**	**4**

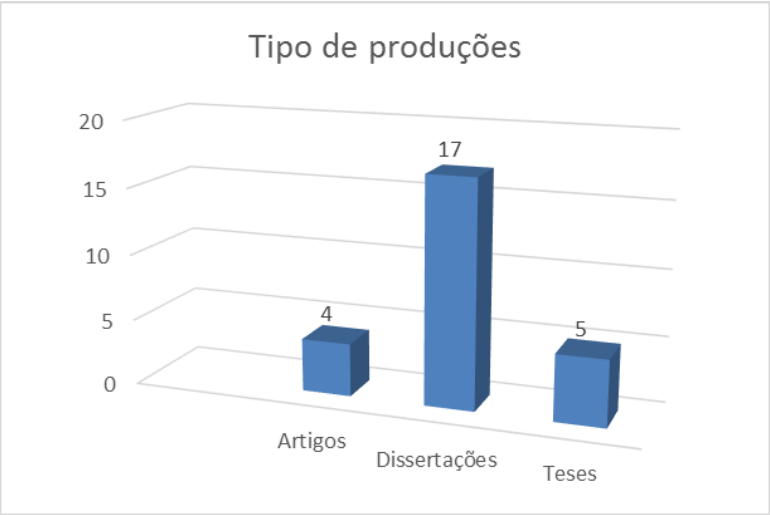
Fonte: Elaboração própria segundo dados da pesquisa (2023).

Mesmo fazendo o refino na área da educação, realizou-se a identificação da área de origem da produção, na qual ainda apareceram trabalhos de enfermagem, letras e psicologia, o que possibilitou fazer o recorte das produções que eram de interesse da área de atuação.

Numa próxima etapa realizou-se o levantamento dos metadados, conforme pesquisa de Faisting e Guidotti (2019), na qual a descrição dos dados é fundamental para caracterizar a pesquisa. Os metadados destacados neste levantamento foram os seguintes: ano, instituição, nome do/s autor/es, título, palavras-chave e resumo. No decorrer do levantamento percebemos o quanto é importante que resumos, palavras chaves, título e demais dados estejam claros e bem descritos para facilitar o levantamento das produções já realizadas, pois em alguns trabalhos tivemos de buscar informação na própria produção para que questões metodológicas e as propostas de enfrentamento fossem localizadas.

A categorização da pesquisa perpassa pela identificação dos tipos de produções que foram realizadas academicamente após a implementação da Lei Anti*bullying* em 2015, e a percepção de que houve poucas produções nos últimos sete anos com foco em prevenção, combate e enfrentamento. A compreensão inicial é de que as pesquisas seguem a tendência de caracterizar o *bullying* e promover debates teóricos pautados em legislações, documentos institucionais e teóricos, com poucos relatos de experiência e situações práticas pedagogicamente e de políticas públicas de combate e enfrentamento, como aponta a pesquisa de Pereira, Fernandes e Dell'Aglio (2022), que menciona a existência de uma legislação meramente informativa sobre *bullying*, o que não basta para impedi-lo, pois sua simples conceituação, exemplificação e classificação não é suficiente para modificar o comportamento humano, por isso conhecer e disseminar as boas práticas e demonstrar o envolvimento do poder público a esta problemática é um grande passo rumo a tão esperada transformação desta realidade.

Gráfico 1 – Tipos de documentos localizados nas plataformas SciELO e BDTD/IBICT

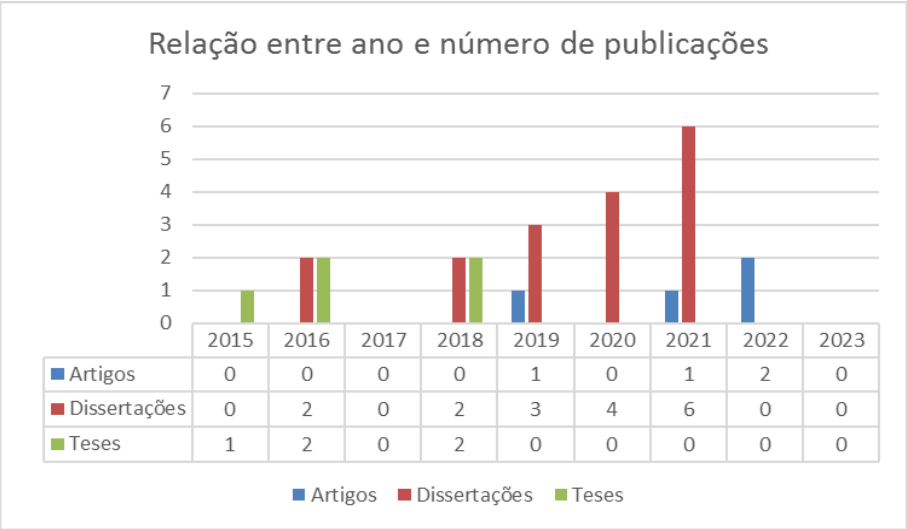


Fonte: Elaboração própria segundo dados da pesquisa (2023)

As 26 produções identificadas distribuíram-se entre quatro artigos, cinco teses e 17 dissertações, demonstrando que há uma baixa produção de teses com relação à temática de combate, prevenção e enfrentamento ao *bullying*. Após análise, ponderou-se sobre a escolha dos descritores, que pode ter restringido o aparecimento de teses tendo em vista apenas o termo *bullying*, o que nos fez refletir posteriormente que poderia ter sido pesquisado o termo "intimidação sistemática" e "outras manifestações de violência", já apontando aqui uma lacuna a ser considerada na realização de outras pesquisas sobre a temática.

Quanto ao ano de publicação, o Gráfico 2 aponta que o ano de maior publicação foi em 2021, com sete produções, sendo um artigo e seis dissertações, com foco na perspectiva dos estudantes, na formação docente e nas relações humanas, nas questões legais e na prática do que prevêem as legislações, na questão da inclusão presente na vivência com estudantes autistas e na relação com o *bullying*.

Gráfico 2 – Relação entre ano e número de publicações nas plataformas SciELO e BDTD/IBICT



Fonte: Elaboração própria segundo dados da pesquisa (2023)

Quanto ao ano e número de produções (Gráfico 2), considerou-se que 2017 seria um ano com maior número de produção devido à promulgação da Lei Anti*bullying* em 2015, contabilizados dois anos após sua homologação (prazo de elaboração de dissertação nos programas de pós-graduação), porém não foi o ocorrido. Evidenciou-se que as primeiras produções estão mais relacionadas à caracterização e ao entendimento da legislação, situação de impacto para a não produção acadêmica quanto a propostas de enfrentamento.

Com relação ao ano e número de publicações, 2023 foi considerado como dado de busca pelo fato de as defesas de pós-graduação poderem acontecer no primeiro semestre do ano, mas, pelo resultado apresentado, os trabalhos podem não ter sido disponibilizados nas plataformas ou o tema ainda não teve produção científica.

Frente ao Estado do Conhecimento realizado, destacou-se no Quadro 2 as produções científicas sobre prevenção, combate e enfrentamento ao *bullying* nas plataformas SciELO e BDTD/IBICT com aproximação ao objeto deste estudo.

Quadro 2 – Produção científica sobre prevenção, combate e enfrentamento ao *bullying* nas plataformas SciELO e BDTD/IBICT

Nº	Ano	Instituição	Tipo de doc.	Autor/es	Título	Palavras-chave
1	2015	UNESP	Tese	Ricardo Desidério da Silva	Educação Audiovisual da Sexualidade: olhares a partir do Kit Anti-Homofobia	Educação sexual; Educação sexual - Recursos audiovisuais; Educação sexual para crianças; Homofobia; Educação.
2	2016	UNESP	Tese	Loriane Trombini Frick	Estratégias de prevenção e contenção do *bullying* nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha	Projetos anti*bullying*; Violência escolar; Projetos anti*bullying* na Espanha.
3	2016	FURG	Tese	Samara Pereira Oliboni	Programa Mais Educação como proposta de intervenção para enfrentamento do *bullying* escolar: contribuições à educação ambiental.	*Bullying*; Educação ambiental; Violência escolar; Programa Mais Educação.
4	2016	UFG	Dissertação	Murilo de Camargo Wascheck	Cultura, preconceito e indivíduo: análise crítica do *bullying* escolar	*Bullying* escolar; Preconceito; Educação.
5	2016	UERJ	Dissertação	Ana Carolina Hyer de Faria da Silva Martins	Nem sempre o adulto resolve...: o serviço de orientação educacional e as práticas de *bullying* no primeiro segmento do ensino fundamental	*Bullying*; Preconceito; Tolerância; Orientação educacional.
6	2018	UNESP	Dissertação	Rafael Petta Daud	(Des)engajamento moral e atuação docente frente ao *bullying* escolar	Violência escolar/ Valores morais; Engajamentos e desengajamentos morais; Formação de professores.
7	2018	UNIFESP	Tese	Deborah Zacarias Guedes	*Bullying* em adolescentes: influência da inteligência e da competência social na sua incidência	*Bullying*; Adolescente; Inteligência; Habilidade social; *Screening*; Intervenção.
8	2018	UFRGS	Tese	Gabriela Bottan	Avaliação de resultados de intervenção breve anti*bullying* para adolescentes em escolas públicas	*Bullying*; Adolescente; Intervenção; Saúde escolar.

9	2018	UERJ	Dissertação	Mariana Rocha Pires	*Bullying* e educação: uma análise da produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES (2014-2016)	*Bullying*; Violência escolar; Formação de professores.
10	2019	USP	Artigo	Jamile Guimarães, Cristiane da Silva Cabral	*Bullying* entre meninas: tramas relacionais da construção de identidades de gênero	*Bullying*; Gênero; Socialização; Adolescência.
11	2019	UFRPE	Dissertação	Maria Luiza de Oliveira Wanderlei	*Bullying* e crianças: da escola para casa e de casa para a escola	*Bullying*; Criança; Escola; Família.
12	2019	UNESP	Dissertação	Juliana T. Marques Caiel	Educação em Direitos Humanos como possibilidade de superação ao *bullying*: possibilidades e limites	Educação; *Bullying*; Educação em Direitos Humanos.
13	2019	UNESP	Dissertação	Gilcimara Juliana Gabriel	Ensino de arte e prevenção da violência em ambiente escolar	Prevenção de violência; *Bullying*; Educação; Arte; Ensino fundamental|.
14	2020	UNOESTE	Dissertação	Guilherme de Oliveira L. Carapeba	O *bullying* escolar e a formação do professor na licenciatura em pedagogia: um estudo de caso	Violência; *Bullying* escolar; Ensino Superior; Licenciatura em Pedagogia; Formação do professor.
15	2020	UFC	Dissertação	Francisca Fábricia Teodoro Costa	Educação em direitos humanos e suas expressões no cotidiano escolar: um olhar avaliativo sobre a realidade educacional de Quixadá	Educação; Direitos Humanos; Avaliação de políticas públicas; Plano municipal.
16	2020	UNILASALLE	Dissertação	Edgar Abrahão Pereira	O *bullying* escolar na legislação brasileira: uma análise documental	Educação; *Bullying* escolar; Legislação; Políticas públicas.
17	2020	UNILASALLE	Dissertação	Cláudia Santos da Rocha	Programa de intervenção online com professores para prevenção e enfrentamento do *bullying* escolar	*Bullying*; Professores; Intervenção.
18	2021	UNIFESP	Dissertação	Sandy Lira Ximenes Lima	*Bullying* a partir da perspectiva dos alunos: um estudo sobre violência	*Bullying*; Violência escolar; Teoria Crítica da Sociedade.
19	2021	UFAM	Artigo	Adinete S. da C. Mezzalira, Thatyanny G. Fernandes, Cyntia M. L. dos Santos	Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do *bullying*	Psicologia escolar; *Bullying*; Professores; Ensino Fundamental

20	2021	UFMA	Dissertação	Deisy Sanglard de Sousa	Política nacional de combate ao bullying: um estudo sobre a implementação das leis anti*bullying* (leis nº 13.185/2015 e 13.663/2018) nas escolas de ensino fundamental de Imperatriz-MA	*Bullying*; Ações de enfrentamento; Política educacional; Leis anti*bullying*; Violência escolar.
21	2021	UFSM	Dissertação	Regiane Silva de Menezes	Experiências de *bullying* escolar de estudantes com transtorno do espectro autista	*Bullying* escolar; Transtorno do Espectro Autista; Experiências.
22	2021	UNIOESTE	Dissertação	Liane Maria Gonçalves Franco	Intimidação sistemática (*bullying*) em escolas estaduais de Medianeira-PR: políticas públicas e ações	Intimidação sistemática (*bullying*); Educação escolar; Profissionais da educação; Alunos.
23	2021	UEPB	Dissertação	Eveline R. Araújo Guedes de Freitas	Violência escolar e formação de professores: estratégias de enfrentamento na dimensão educacional	Violência escolar; Prática docente; Proposta didática.
24	2021	UNESP	Dissertação	Jéssica Lima Cochete	A (in)compreensão do *bullying* no âmbito escolar: considerações sobre a qualidade das interações e seu impacto	*Bullying*; Interação; Habilidades sociais; Intervenção; Função social da educação.
25	2022	UNILASALLE	Artigo	Edgar Pereira, Grazielli Fernandes, Débora D. Dell'Aglio	O *bullying* escolar na legislação brasileira: uma análise documental	*Bullying* escolar; Legislação; Políticas públicas.
26	2022	UFMG UFB FIOCRUZ/ MINAS	Artigo	Mateus Ap. de Faria, Maria Carmen A. Gomes, Celi Modena	"Mar de *bullying*": turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola	*Bullying*; Violência; Escola; LGBT.

Fonte: Elaboração própria segundo dados da pesquisa (2023)

O Quadro 2 demonstra todas as produções levantadas neste período, dando um panorama geral do que já foi produzido e possibilitando perceber as lacunas para as próximas produções.

Compreender o que tem sido produzido academicamente sobre o enfrentamento ao *bullying* nos aponta para a diversidade de abordagens sobre o tema e as diferentes

propostas de enfrentamento presentes nas estratégias elencadas nas pesquisas. A expectativa é que estas discussões promovam a visibilidade sobre as produções de estratégias e que possam servir como referência para outras pesquisas que surgirão, pois é um tema de relevância social e de interesse das instituições de ensino e do poder público.

Conhecer o teor do que foi produzido e a forma como caminharam as pesquisas abrem caminhos para as novas produções e dão outras possibilidades de articulações e direcionamentos. Nesse sentido, o Quadro 3 demonstra alguns percursos e estratégias de enfrentamento e prevenção.

Quadro 3 – Metodologias e/ou técnicas de pesquisa e proposta de enfrentamento

Nº	Metodologias e/ou técnicas de pesquisa empregadas	Relação das propostas de enfrentamento
1	Pesquisa qualitativa descritiva, de tipo documental	O kit educativo é uma iniciativa que discute a questão da diversidade sexual no ambiente escolar. Aponta que uma boa educação pública forma cidadãos capazes de lidar com as diversidades e diferenças.
2	Pesquisa bibliográfica e de análise documental	Está relacionada à promoção de ações de informação, sensibilização e conscientização que incidem nas relações interpessoais de modo mais amplo, como fomentar a vida democrática, a cooperação, as relações de amizade e o apoio no ambiente escolar. Também se refere à criação de regras e à capacitação profissional.
3	Pesquisa de caráter exploratório, com metodologia quantitativa quase experimental	O Programa Mais Educação atua como uma estratégia micropolítica e microssocial que pode contribuir com a educação ambiental para o enfrentamento da violência escolar e do *bullying*.
4	Teórico-bibliográfica	A educação inclusiva, quando implementada adequadamente (sem idealizações e devidamente contextualizada), inaugura novos paradigmas capazes de romper, em todos os aspectos, com o modelo social hegemônico, indo além da superação do *bullying* escolar, mas formando sujeitos verdadeiramente emancipados.
5	Estudo de caso	Promoção do diálogo e elaboração de uma sistematização de atividades, como estratégias para a orientação educacional na realização de ações de prevenção e enfrentamento ao *bullying* na escola, em parceria com os demais departamentos da instituição, por meio da mediação e integração entre todos.
6	Estudo exploratório de natureza quantitativa	Realização paralela de formação docente entre Brasil e Espanha, capacitando para que possam intervir em ações de *bullying*, reconhecê-lo, e não o ignorar.

		Deste modo, haverá desengajamento moral, imbricado em justificativas para não agirem moralmente.
7	Estudo transversal	No processo de intervenção anti*bullying*, recorre-se a fatores de proteção internos, como inteligência e competência social, buscando estratégias de superação a fim de reduzir a vulnerabilidade e promover a resiliência em jovens.
8	Experimento de intervenção	Intervenções breves, com inclusão somente de alunos, que podem ser úteis como estratégia educativa sobre o tema.
9	Investigação da produção acadêmica dos programas de pós-graduação	Ações de informação, conscientização e sensibilização; de identificação: o diagnóstico da realidade escolar, que incidem nas relações interpessoais, no desenvolvimento emocional e na autoestima dos alunos; que enfatizam o uso do diálogo para o ensino de valores sociomorais; relacionadas à mudança de comportamento pelo controle de contingências; que envolvem mudança de estrutura funcional ou física da escola; de capacitação profissional; e de denúncia.
10	Estudo etnográfico	A discussão sobre violência de gênero no ambiente escolar reforça a necessidade de a instituição voltar-se para práticas educativas que desestabilizam e desconstroem a naturalidade de ações e dos discursos de conteúdo sexista pelos estudantes. Importa problematizar o gênero como prática, constructo simbólico e princípio estrutural nas relações entre os vários sujeitos que participam desse contexto social.
11	Estudo de caso	As relações familiares e escolares precisam, de maneira urgente, atentar para a integralidade do sujeito e aproximar-se de uma perspectiva deontológica em relação ao fenômeno. Ficou visível a necessidade da formação de redes de apoio, e como elas são essenciais para a prevenção ou o enfrentamento das situações de *bullying* vivenciadas.
12	Natureza bibliográfica e documental	Reconhecer uma Educação em Direitos Humanos nas escolas como uma possibilidade para lidar com o fenômeno do *bullying*, pois os atos que o caracterizam são contrários à dignidade humana e podem ser prevenidos e elaborados por meio da educação crítica em direitos humanos.
13	Estudo quase experimental, descritivo e interventivo	Levantar informações sobre a conduta dos alunos, com a utilização dos registros do livro de ocorrências da escola e a elaboração das atividades de um programa de ensino.
14	Abordagem qualitativa, de caráter exploratório, do tipo estudo de caso,	Perceber o conhecimento dos futuros professores e incentivá-los a abordar este tema, diferenciando *bullying* e outras formas de violência; investir em formação inicial dos professores.
15	Pesquisa bibliográfica, documental e de campo	Formatar uma proposta com foco na educação em direitos humanos, no formato do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, ou ainda a construção de um plano de ação em direitos humanos pela escola, subsidiados pelas reflexões empreendidas no estudo.
16	Estudo documental	Destaca-se a importância da ampla legislação brasileira de combate ao *bullying*, o que contribui para efetivar a proteção e o direito à educação.

17	Estudo de viabilidade, com avaliação de processo e avaliação pós-intervenção	Demonstrar a importância de intervenções para professores sobre o tema *bullying* que promovam a sensibilização quanto à necessidade de prevenção e de estabelecimento de relações positivas no ambiente escolar.
18	Pesquisa de campo	Utilizar a Teoria Crítica da Sociedade na formação de cidadãos avessos à violência.
19	Relato das atividades práticas de um projeto extensionista	Foram desenvolvidas quatro oficinas: (a) ações de enfrentamento à violência dirigidas, principalmente aos sujeitos envolvidos na situação; (b) relação estreita entre *bullying* e preconceito; (c) judicialização do processo educativo; e (d) ação coletiva como prática crítica para o enfrentamento do *bullying*.
20	Pesquisa de campo	Construção de uma cartilha pedagógica digital, em linguagem clara, contando com recursos didáticos textuais, intitulada: "*Bullying*, precisamos falar sobre isso: prevenção e conscientização, meios possíveis de enfrentamento".
21	Estudos de casos múltiplos	Estratégias que foquem em desenvolver a teoria da mente das pessoas com autismo, a fim de melhorar suas relações sociais e seu entendimento acerca das histórias sociais, o que os ajudaria a enfrentar as situações e minimizar os danos às vítimas.
22	Qualitativa, com entrevista semiestruturada e questionários	A partir do amparo legal, os colégios realizam atendimentos às vítimas, aos agressores, à família, e, posteriormente, junto com a comunidade escolar, buscam estratégias para minimizar o problema.
23	Qualitativa bibliográfica, documental, propositiva e avaliativa	Construir um produto educacional, intitulado "Caderno temático de orientação pedagógica".
24	Pesquisa bibliográfica	Criação de uma rede de apoio social e afetivo.
25	Estudo documental	Houve a análise das legislações, a qual demonstrou como o Estado compreende o *bullying* escolar, destacando que o agir preventivo deve ser priorizado em detrimento do punitivo e que o enfrentamento dessa violência, pela gestão escolar, não é mera faculdade, mas uma obrigação imposta por lei.
26	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritivo-interpretativa	A forma de lidar com o tema perpassa o enfrentamento direto, incitando a comunidade escolar a debater e a proteger crianças e adolescentes marcados pela hegemonia cis-heteronormativa, os quais reivindicam os direitos inerentes à vida, avançando para além da sobrevivência e da cidadania regulada.

Fonte: Elaboração própria segundo dados da pesquisa (2023)

As pesquisas demonstram que as instituições escolares buscam estratégias institucionais contra o *bullying* para efetivamente prevenir e enfrentá-lo. Os dados apontam para a constituição de política pública que implemente ações claras e

abrangentes que, além de definir o *bullying*, desenvolvam diretrizes de prevenção e intervenção, pensando em ações educativas, e não apenas descrevendo as consequências punitivas e disciplinares do *bullying*. Essas políticas devem ser comunicadas a toda a comunidade escolar, incluindo alunos, pais e funcionários.

Pereira, Fernandes e Dell'Aglio (2022) corroboram a perspectiva de que nas estratégias de enfrentamento ao *bullying* pode haver diferentes enfoques, desde o repressivo ou de implementação de uma cultura de paz, ou ainda, um enfoque informativo, punitivo ou preventivo.

Este espaço de transformação social, que é a escola, abarca a diversidade de sujeitos e demandas como questões de inclusão, cidadania e diversidade, que requerem a promoção de empatia e respeito mútuo, além de criar uma cultura escolar saudável. Lopes Neto (2005) aborda a importância do incentivo à melhoria da educação de seu povo, o que se tornou um instrumento socializador e de desenvolvimento, em que grande parte das políticas sociais é voltada para a inclusão escolar. Assim, as escolas passaram a ser o espaço próprio e mais adequado para a construção coletiva e permanente das condições favoráveis para o pleno exercício da cidadania.

A violência tem sido apontada nos estudos supracitados como algo deveras importante, que exige a atenção de muitas escolas e famílias, sendo colocado como um problema que deve ser enfrentado com ações pedagógicas e políticas públicas urgentes. Os textos sinalizam a necessidade da presença de ações das escolas para acompanhamento dos estudantes, professores e familiares, de maneira a identificar possíveis causas e realizar abordagens preventivas ou de ação direta sobre o problema.

Os grupos vulneráveis também têm sido alvo de pesquisas por serem mais suscetíveis à violência, como negros, periféricos, homossexuais, pessoas com deficiência, entre outros sujeitos em situação de vulnerabilidade social e econômica.

É possível constatar que os trabalhos foram construídos em perspectivas e percursos diferentes de pesquisa e com propostas que enriquecem o tema, dando possibilidades de pensar a atuação como enfrentamento. Algumas abordagens indicam a sensibilização e a prevenção, que visam educar os alunos sobre os efeitos do *bullying*, promovendo a empatia e o respeito mútuo, e criar uma cultura escolar saudável (pesquisas 01, 02 e 04).

Outro aspecto é quanto ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O currículo pode incluir programas ou atividades que ajudem os alunos a desenvolverem essas habilidades por meio de aulas sobre comunicação eficaz, resolução de conflitos, empatia e saúde emocional, as quais podem ajudar os alunos a lidarem melhor com situações de *bullying*, (pesquisa 21, 24 e 26), tanto como vítimas quanto como observadores.

A característica das produções são ações mais pedagógicas do que institucionais e de poder público, porém é um progresso, pois debater questões que pensem a construção deste currículo pautado nos direitos humanos, na inclusão e na diversidade já é um caminho. Porém, a abrangência de atuação institucional das produções realizadas precisa avançar.

Houve algumas ações incipientes quanto à mudança institucional da temática presente nas pesquisas 12 e 14. E a tentativa de produção de materiais e cartilhas sobre o tema (20 e 23), além de intervenções sobre o tema com grupos de estudantes (18 e 19). Neste contexto, Silva (2019) afirma que o currículo pode ser utilizado como estratégia de enfrentamento das formas de violência que ocorrem no contexto escolar, tanto as que são facilmente percebidas quanto aquelas que estão escondidas ou silenciadas.

A partir da análise destes resumos podemos chegar a uma compreensão de que as pesquisas tratam de aspectos intrínsecos ao indivíduo, buscam compreender como esses sujeitos são atingidos e produzem a violência escolar materializada pelo *bullying*.

Contudo, a ampliação do contexto de análise necessita extrapolar os muros da escola e as paredes das casas das famílias, haja vista que a direção tomada pode ser ampliada para uma contextualização mais abrangente, de maneira a compreender de fato o porquê da violência nas escolas, pois compreendemos a hipótese de que esta abordagem se liga a outras causas de violência.

Considerações finais

Este trabalho objetivou compreender as produções acadêmicas sobre estratégias institucionais de combate e enfrentamento ao *bullying* escolar. Como análise da pesquisa, evidenciou-se que no período de janeiro de 2015 a julho de 2023 poucos estudos científicos foram realizados quanto à prevenção, combate e enfrentamento ao *bullying* escolar, porém, com o resultado das análises das produções realizadas, denota-se que há interesse em propor debates e ações em relação a esta problemática dentro das escolas.

Verificou-se, ainda, que poucos estudos adquirem um caráter mais focado e propositivo, com ações efetivas de acordo com a Lei n.º 13.185/2015, que estabelece o programa anti*bullying*. Há um problema com documentos institucionais para se resguardar que a escola possua documentos institucionais como cartilha, *folder*, *banner* e formatos correlatos; mas se isso não for implementado na prática, as ações do *bullying* continuarão ocorrendo.

Faz-se importante ressaltar que, além das medidas legais, a prevenção ao *bullying* e a promoção de um ambiente saudável e respeitoso são igualmente essenciais. Como vimos nos trabalhos apresentados, ações como sensibilização, oficinas, formações docentes, projetos de ensino, redes de apoio e atividades que promovam o fortalecimento dos estudantes, como seu empoderamento e protagonismo juvenil, são integradas e integradoras, partem de um currículo pensado para lidar com problemas no ambiente

educacional, onde respeito, solidariedade e empatia são pilares das relações humanas que precisam ser estabelecidos.

Os esforços conjuntos entre escolas, estudantes, famílias, comunidades e governos são necessários para enfrentar e combater efetivamente o *bullying* numa dimensão colaborativa e integrada, na qual as políticas públicas estejam claras, sejam implementadas e reforçadas em toda a escola. O currículo, por meio da inclusão de temáticas como Educação em Direitos Humanos, Educação para a convivência e diversidade, pode desempenhar um papel fundamental nesse esforço, fornecendo aos estudantes as ferramentas e os conhecimentos para enfrentar o *bullying* e criar um ambiente escolar mais inclusivo e seguro.

Referências

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. *Violências nas escolas*. Brasília, DF: UNESCO Brasil: Rede Pitágoras, 2002.

BDTD. *Início*, c2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em: 1 jul. 2023.

BRASIL. *Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015*. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 1 set.. 2023.

BRASIL. *Lei n.º 13.663, de 14 de maio de 2018.* Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm. Acesso em: 1 set.. 2023.

FAISTING, A. L.; GUIDOTTI, V. H. R. Laicidade e Educação: um balanço da produção acadêmica nas plataformas SciELO e BDTD-IBICT (1998-2017). *In*: ZILIANI, R. L. M.; GUIDOTTI, V. H. R. (org.). *Cartografias da educação:* história, políticas e diferença. Jundiaí, SP: Paco, 2019. p. 113-143.

FERREIRA, N. S. A. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

LOPES NETO, A. Bullying — comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, supl., 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf. Acesso em: 3 jul.2023.

PEREIRA, E. A.; FERNANDES, G.; DELL’AGLIO, D. D. O *bullying* escolar na legislação brasileira: uma análise documental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e249984, 2022.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.

SILVA, V. C. G. *Violência escolar, bullying e violação de direitos humanos no cotidiano escolar*. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.